



## BIOSEV ALCANÇA MOAGEM DE 21 MILHÕES DE TONELADAS E OTIMIZA MIX DE VENDAS COM PRODUTOS DE MAIOR VALOR AGREGADO

São Paulo, 12 de novembro de 2014 – A Biosev, segunda maior processadora de cana-de-açúcar do mundo, com 11 unidades industriais estrategicamente localizadas em quatro Polos Agroindustriais no Brasil, apresenta os resultados referentes ao segundo trimestre da safra 2014/15.

Bovespa: **BSEV3**

Cotação em 11/11/2014: **R\$7,84**

No. de ações: **206.810.613**

Valor de mercado: **R\$1,6 bilhão**

### Teleconferência em Português

13 de novembro de 2014

9h00 (horário de Brasília)

6h00 (NY-EST)

11h00 (Londres-GMT)

Telefone: (11) 3193-1001

Senha: Biosev

Replay: (11) 3193-1012

Senha: 1786787#

### Teleconferência em Inglês

13 de novembro de 2014

14h00 (horário de Brasília)

11h00 (NY-EST)

16h00 (Londres-GMT)

Telefone: 1-412-317-6776

Senha: Biosev

Replay: +1 412-317-0088

Senha: 10049232

### Relações com Investidores

E-mail: [ri@biosev.com](mailto:ri@biosev.com)

Telefone: (11) 3092 5371

[www.biosev.com/ri](http://www.biosev.com/ri)

## DESTAQUES

- ✓ Moagem atinge 21,1 milhões de toneladas no 6M15;
- ✓ ATR cana alcança 135,9 kg/ton no 2T15, com destaque para o Polo de Ribeirão Preto onde atingiu 146 kg/ton;
- ✓ Crescimento de 21,4% na cogeração de energia para venda, que foi de 358 GWh no 2T15;
- ✓ Aumento da produtividade na cogeração de energia em 18,4%, alcançando 27,9 kWh/ton no 2T15;
- ✓ Realização de preço de açúcar 27,8% superior no mercado doméstico (2T15 x 2T14), como resultado da estratégia empresarial de ampliar a participação de produtos de maior valor agregado no mix de produtos vendidos;
- ✓ Crescimento de 40% na Receita Líquida de energia, alavancada por maiores preços e volumes;
- ✓ Redução da parcela de curto prazo da dívida em R\$226 milhões na comparação com a posição do último trimestre.

A Biosev é a segunda maior processadora de cana-de-açúcar do mundo e atua com 11 unidades agroindustriais estrategicamente localizadas em quatro Polos no Brasil. A Companhia, que é controlada pelo Grupo Louis Dreyfus Commodities Holdings (LDCH), iniciou sua atuação na indústria de açúcar-etanol em 2000, com a aquisição de sua primeira unidade no Brasil, e desde então tem implementado uma trajetória de crescimento que combinou aquisições e expansões, resultando em um aumento de capacidade de moagem de 0,9 milhões tons/ano em 2000 para 36,4 milhões tons/ano atualmente. A Biosev, gerencia 340.000 hectares de terras e tem capacidade de comercializar 1.346 Gwh de energia elétrica proveniente da biomassa. A Companhia adota os mais altos padrões de governança corporativa e é listada no Novo Mercado da BM&Fbovespa.



## 1. DESEMPENHO OPERACIONAL

Apresentamos abaixo os principais indicadores de eficiência operacional e produtividade, que serão analisados na sequência:

Eficiência e Produtividade	2T15	2T14	%	6M15	6M14	%
<b>Moagem (mil tons)</b>	<b>11.319</b>	<b>12.492</b>	<b>-9,4%</b>	<b>21.056</b>	<b>21.716</b>	<b>-3,0%</b>
Própria	6.457	6.560	-1,6%	12.457	12.466	-0,1%
Terceiros	4.861	5.932	-18,0%	8.599	9.250	-7,0%
<b>TCH (ton/ha)*</b>	<b>67,6</b>	<b>72,7</b>	<b>-7,1%</b>	<b>70,5</b>	<b>76,1</b>	<b>-7,4%</b>
<b>ATR Cana (Kg/ton)</b>	<b>135,9</b>	<b>131,2</b>	<b>3,6%</b>	<b>127,8</b>	<b>125,6</b>	<b>1,7%</b>
<b>Mecanização (%)*</b>	<b>95,8%</b>	<b>95,6%</b>	<b>0,2 p.p.</b>	<b>94,7%</b>	<b>95,9%</b>	<b>-1,2 p.p.</b>
<b>RTC (%)**</b>	<b>92,7%</b>	<b>92,6%</b>	<b>0,1 p.p.</b>	<b>92,6%</b>	<b>92,4%</b>	<b>0,2 p.p.</b>

\*Considera somente colheita própria.

\*\* Recuperado Total Corrigido: Indicador que mede a eficiência do processo industrial, evidenciando o percentual de recuperação do açúcar contido na cana ao longo do processo.

### 1.1 Eficiência Operacional

No 2T15 a Companhia atingiu um volume de moagem de 11,3 milhões de toneladas, uma redução de 9,4% em comparação com o mesmo período do ano anterior. A parcela de cana própria foi de 57,1% contra 52,5% na safra anterior, reflexo do maior volume de cana de terceiros processado na safra anterior associado à disponibilidade de cana do ativo biológico da Usina São Carlos.

O decréscimo da moagem ocorreu principalmente em função da forte seca no estado de São Paulo, com a consequente queda da produtividade medida pelo TCH. Os Polos Agroindustriais de Ribeirão Preto (RPTO) e Leme-Lagoa da Prata (LL) foram severamente impactados pelo clima mais seco observado durante o início da safra 14/15 no estado de São Paulo.

O Polo Agroindustrial do Nordeste (NE), que iniciou sua safra em 15 de agosto deste ano, foi destaque positivo do 2T15, registrando um crescimento de 150,3% no volume de moagem, que atingiu 604,9 mil toneladas.

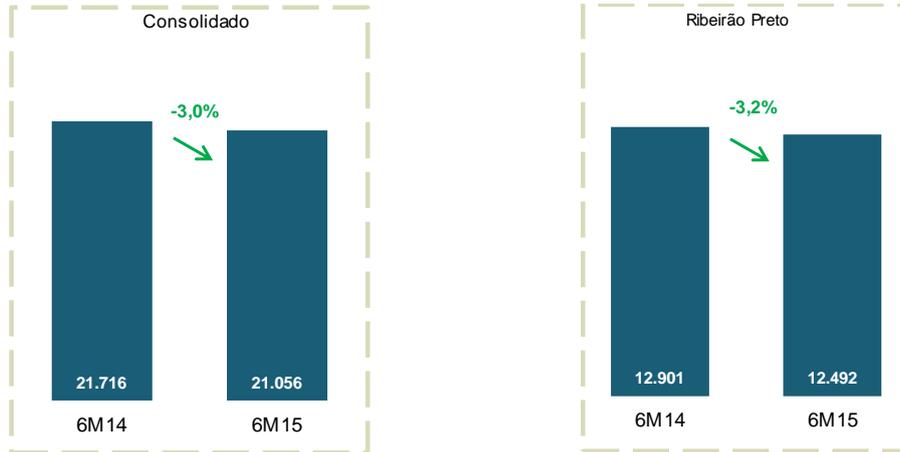
No 6M15, o volume de cana moída foi de 21,1 milhões de toneladas, um montante 3,0% inferior ao registrado no 6M14 e a parcela de cana própria foi de 59,2% contra 57,4% na safra anterior.

O volume de cana própria totalizou 6,5 milhões de toneladas, uma redução de 1,6% comparado ao 2T14. No período acumulado, os volumes se mantiveram estáveis em 12,5 milhões de toneladas.



Abaixo apresentamos a evolução da moagem consolidada e no Polo RPTO:

**Evolução da moagem (em mil toneladas) – Acumulado**



## 1.2 Produtividade

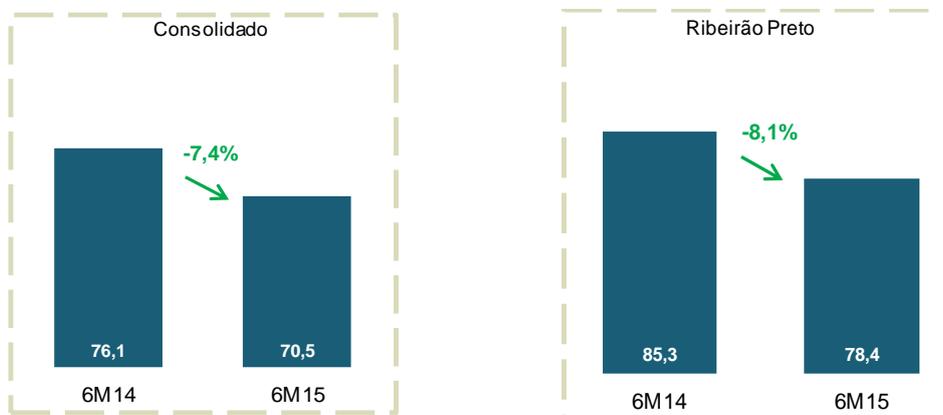
### 1.2.1 TCH (Toneladas de Cana por Hectare)

No 2T15, a produtividade dos canaviais medida pelo TCH atingiu 67,6 ton/ha, uma redução de 7,1% comparado ao mesmo período do ano anterior. Os Polos RPTO e LL foram os mais impactados pela seca. Em contrapartida, o Polo MS registrou um TCH de 73,4 ton/ha, um acréscimo de 6,0% em relação ao 2T14, reflexo da recuperação dos canaviais impactados pela geada ocorrida em julho de 2013.

No 6M15, o TCH atingiu 70,5 ton/ha, uma redução de 7,4% em comparação ao 6M14.

Abaixo mostramos a evolução do TCH consolidado e no Polo RPTO.

**Evolução do TCH (ton/ha) – Acumulado**



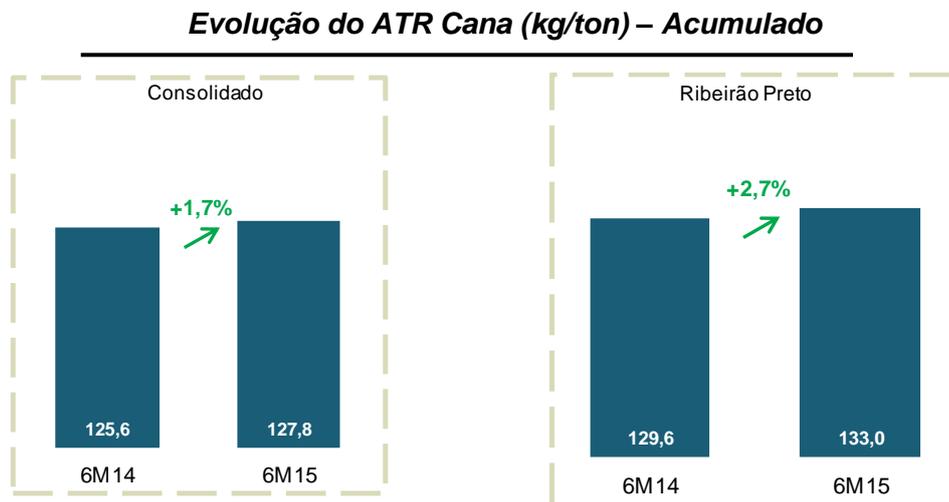


### 1.2.2 ATR (Açúcar Total Recuperável) Cana

O teor de ATR da cana foi de 135,9 kg/ton no 2T15, um aumento de 3,6% comparado ao mesmo período do ano anterior. É importante mencionar que todos os polos apresentaram melhoria neste indicador, com destaque para o Polo RPTO, que alcançou 146,0 kg/ton, um acréscimo de 5,8%. O clima mais seco favoreceu o maior acúmulo de açúcar na cana, que favoreceu o aumento do ATR.

No 6M15, o teor de ATR da cana foi de 127,8 kg/ton, um aumento de 1,7% em relação ao 6M14, potencializado pelos ATRs dos polos RPTO e LL, que registraram 133,0 kg/ton e 133,9 kg/ton, respectivamente.

Abaixo a evolução do ATR entre as safras:



### 1.2.3 Mecanização

O índice de mecanização da colheita própria atingiu 95,8% no 2T15, um acréscimo de 0,2 p.p. em relação ao ano anterior. No período acumulado, a mecanização foi de 94,7%.

Essa performance é resultado dos investimentos realizados ao longo dos últimos anos visando o aumento da tecnologia na colheita. O Polo MS já dispõe de colheita 100% mecanizada.



## 1.3 Produção

Na tabela abaixo demonstramos os volumes e o mix de produção:

Produção	2T15	2T14	%	6M15	6M14	%
<b>Mix Açúcar (%)</b>	<b>49,9%</b>	<b>57,4%</b>	<b>-7,5 p.p.</b>	<b>50,5%</b>	<b>53,7%</b>	<b>-3,2 p.p.</b>
<b>Mix Anidro (%)</b>	<b>27,4%</b>	<b>48,0%</b>	<b>-20,6 p.p.</b>	<b>27,5%</b>	<b>47,7%</b>	<b>-20,2 p.p.</b>
<b>Produção (mil tons ATR Produto)*</b>	<b>1.544</b>	<b>1.650</b>	<b>-6,5%</b>	<b>2.684</b>	<b>2.743</b>	<b>-2,1%</b>
Açúcar (mil tons)	689	855	-19,4%	1.210	1.324	-8,6%
Etanol (mil m <sup>3</sup> )	485	442	9,9%	835	793	5,4%
<b>Cogeração para venda (GWh)</b>	<b>358</b>	<b>295</b>	<b>21,4%</b>	<b>626</b>	<b>492</b>	<b>27,2%</b>

\*Considera os fatores de conversão dos produtos utilizados no Estado de SP, divulgados no Manual do Consecana

### 1.3.1 ATR Produto

A produção em toneladas de ATR produto foi de 1,5 milhão no 2T15, representando uma redução de 6,5% em relação ao 2T14, essencialmente pela queda do TCH em 7,1%, já analisada anteriormente. Essa redução foi parcialmente compensada pelo aumento de 3,6% no teor de ATR na cana e, em menor escala, pelo aumento da eficiência no processo industrial medido pelo RTC em 0,1 p.p.

No 6M15, a produção em toneladas de ATR Produto foi de 2,7 milhões de toneladas, uma redução de 2,1% em relação aos 6M14, decorrente principalmente da queda do TCH em 7,4%.

Durante o 2T15 o mix foi mais voltado para o etanol, com 49,9% da produção direcionada ao açúcar, contra 57,4% registrados no 2T14. Esse resultado reflete a flexibilidade operacional da Biosev, o que se constitui em uma importante vantagem competitiva da Companhia. O mix anidro, representado pelo percentual de etanol anidro sobre o total de etanol produzido, foi de 27,4% nesse trimestre, por conta do maior direcionamento de vapor (necessário para a conversão do etanol hidratado em anidro) para as unidades de cogeração.

No 6M15, o mix da safra foi mais equilibrado, com 50,5% da produção direcionada ao açúcar, contra 53,7% observados da safra anterior.



### 1.3.2 Cogeração

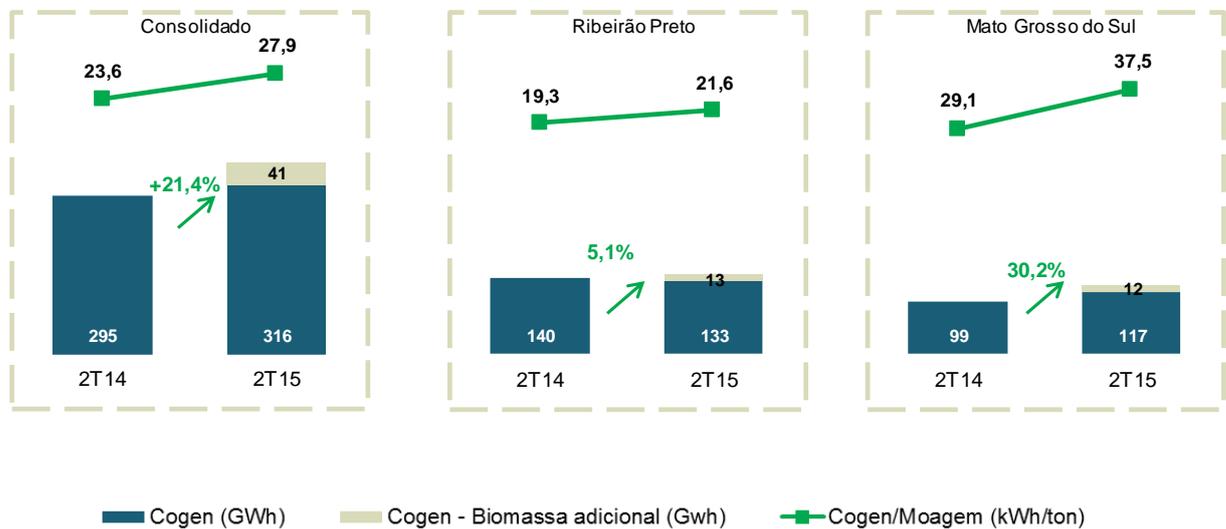
A cogeração de energia para venda aumentou 21,4%, atingindo 358 GWh ao final do 2T15. Este acréscimo é proveniente do aumento da produtividade das unidades de cogeração da Companhia e também da geração de energia proveniente da queima de biomassa externa às nossas operações, que foi 41 GWh durante o trimestre, equivalente a 12% do total da produção de energia.

A produtividade, expressa em kWh/ton<sup>1</sup>, aumentou em 18,4%, passando de 23,6 kWh/ton para 27,9 kWh/ton, com destaque para os Polos LL e MS, que registraram 39,4 kWh/ton e 37,5 kWh/ton, respectivamente. Os dois Polos dispõem de modernas usinas termelétricas (Lagoa da Prata e Passa Tempo) e contribuíram significativamente para o aumento da cogeração no período.

No período acumulado, a cogeração para venda cresceu em 27,2% quando comparada ao 6M14, registrando 626 GWh. O aumento da produtividade foi essencial para este acréscimo, registrando 26,7 kWh/ton e crescimento de 17,9%.

É importante destacar o aumento do volume de energia para venda combinado com maior produtividade em todos os nossos Polos Agroindustriais. Isso é resultado dos investimentos realizados ao longo dos últimos anos em ativos de cogeração.

#### ***Evolução do desempenho de Cogeração - Trimestre***



<sup>1</sup> Indicador de produtividade não considera biomassa adicional para o cálculo.



### Evolução do desempenho de Cogeração - Acumulado



■ Cogen (GWh)    
 ■ Cogen - Biomassa adicional (GWh)    
 —■— Cogen/Moagem (kWh/ton)



## 2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

### 2.1 Receita Líquida

A receita líquida totalizou R\$1,1 bilhão no 2T15, um montante 16,7% inferior ao valor registrado no mesmo período do ano anterior. Este decréscimo decorre principalmente da redução do volume de vendas, resultado da estratégia comercial da Biosev de maximizar a sua rentabilidade operacional ao longo da safra, o que significou níveis mais elevados de estoques ao final do período.

A receita líquida de energia aumentou 40,0%, impulsionada por maiores volumes de venda e por melhores preços no mercado *spot*.

No período acumulado, a redução da receita líquida foi de 15,7% totalizando R\$2,0 bilhões em função do mesmo motivo exposto acima.

A tabelas abaixo apresentam a abertura da receita líquida por produto, bem como a posição de estoques ao final do período.

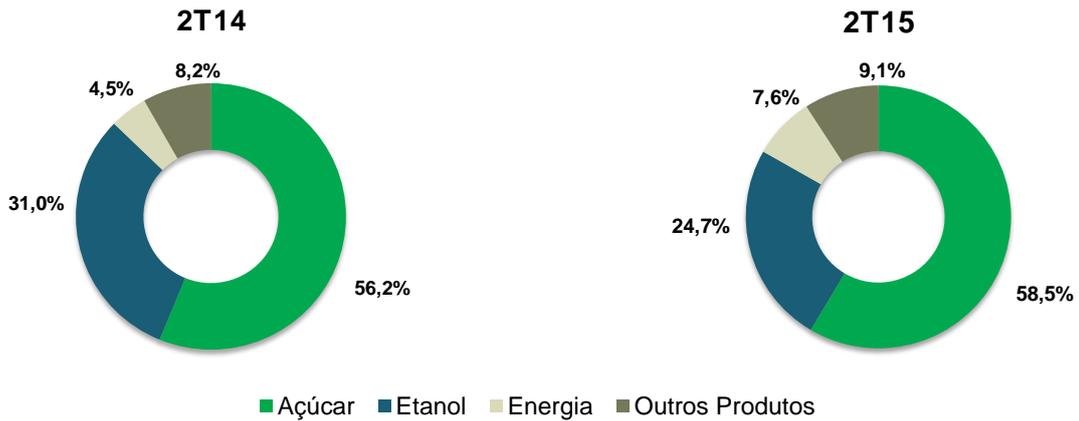
Receita Líquida (R\$ mil)	2T15	2T14	%	6M15	6M14	%
<b>Açúcar</b>	<b>650.491</b>	<b>749.952</b>	<b>-13,3%</b>	<b>1.059.339</b>	<b>1.256.466</b>	<b>-15,7%</b>
Mercado Interno	125.293	81.730	53,3%	223.671	202.749	10,3%
Mercado Externo	525.198	668.222	-21,4%	835.668	1.053.717	-20,7%
<b>Etanol</b>	<b>274.691</b>	<b>414.061</b>	<b>-33,7%</b>	<b>652.494</b>	<b>902.425</b>	<b>-27,7%</b>
Mercado Interno	225.635	216.910	4,0%	534.255	557.820	-4,2%
Mercado Externo	49.056	197.151	-75,1%	118.239	344.605	-65,7%
<b>Energia</b>	<b>84.534</b>	<b>60.369</b>	<b>40,0%</b>	<b>166.880</b>	<b>123.051</b>	<b>35,6%</b>
<b>Outros Produtos</b>	<b>101.497</b>	<b>109.558</b>	<b>-7,4%</b>	<b>143.598</b>	<b>117.206</b>	<b>22,5%</b>
<b>Total</b>	<b>1.111.213</b>	<b>1.333.940</b>	<b>-16,7%</b>	<b>2.022.311</b>	<b>2.399.149</b>	<b>-15,7%</b>

Estoques	6M15	6M14	%
Açúcar (mil tons)	419	355	18,1%
Etanol (mil m³)	497	250	98,9%



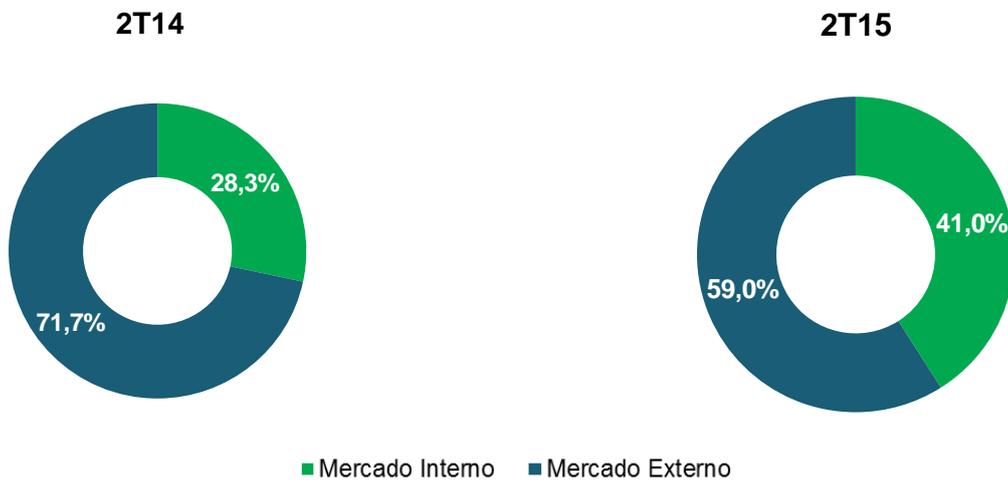
A evolução da receita líquida por produto é mostrada abaixo, com destaque para o aumento da participação de energia, que passou de 4,5% no 2T14 para 7,6% no 2T15:

**Receita Líquida por Produto (%)**



Abaixo apresentamos a abertura da receita líquida por mercado:

**Receita Líquida por Mercado (%)**





### 2.1.1 Açúcar

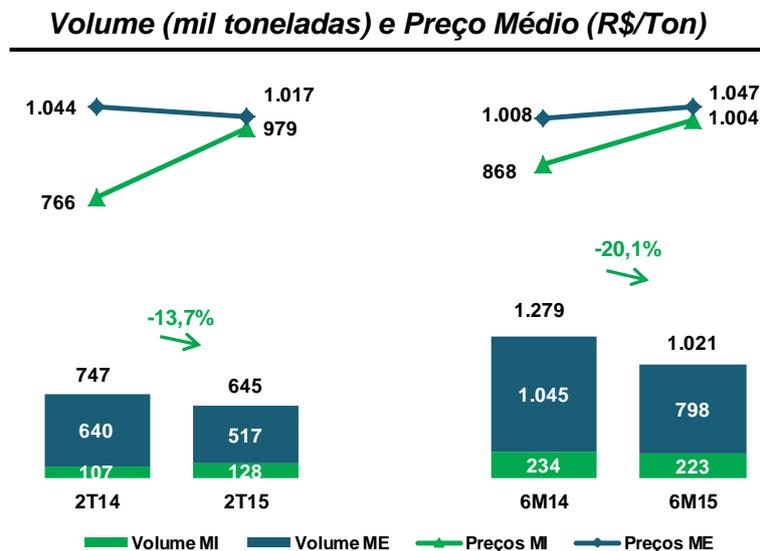
A receita líquida do açúcar foi de R\$650,5 milhões no 2T15, o que representou uma queda de 13,3% em relação ao 2T14. Essa redução reflete a diminuição de 13,7% dos volumes vendidos, como resultado da estratégia de maximização de rentabilidade, que implicou em níveis mais elevados de estoques no 2T15.

O efeito mencionado acima foi parcialmente compensado por melhores preços no mercado doméstico, resultado da estratégia comercial da Biosev voltada para a otimização do mix dos produtos vendidos através da maximização da comercialização de produtos de maior valor agregado. Vale a pena destacar o aumento da representatividade do açúcar cristal líquido e do açúcar refinado no percentual da receita, o que favoreceu a realização de melhores preços. O preço médio do açúcar no mercado interno atingiu R\$979/ton, o que representou um aumento de 27,8% em relação ao 2T14.

Vale a pena destacar a eficácia da política de *hedge* da Biosev, que permitiu a manutenção dos preços do mercado externo em patamares estáveis, não obstante a queda dos preços de açúcar no mercado internacional.

No 6M15, a receita líquida apresentou uma retração de 15,7%, com uma queda de 20,1% nos volumes vendidos parcialmente compensada pela alta dos preços médios (mercado doméstico e exportações) em 5,6%, que registrou R\$1.037/ton ao final do período.

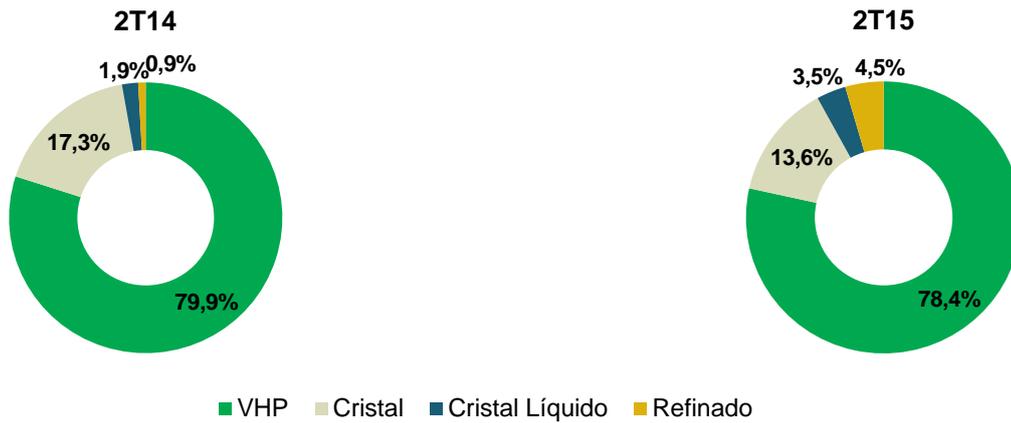
No gráfico abaixo apresentamos o comparativo de volumes e preços do açúcar:





O gráfico a seguir demonstra a abertura da receita por tipo de açúcar, com destaque para o aumento da participação dos açúcares cristal líquido e refinado, que atingiram conjuntamente 8,0% do total da receita:

**Receita por tipo de açúcar (%)**



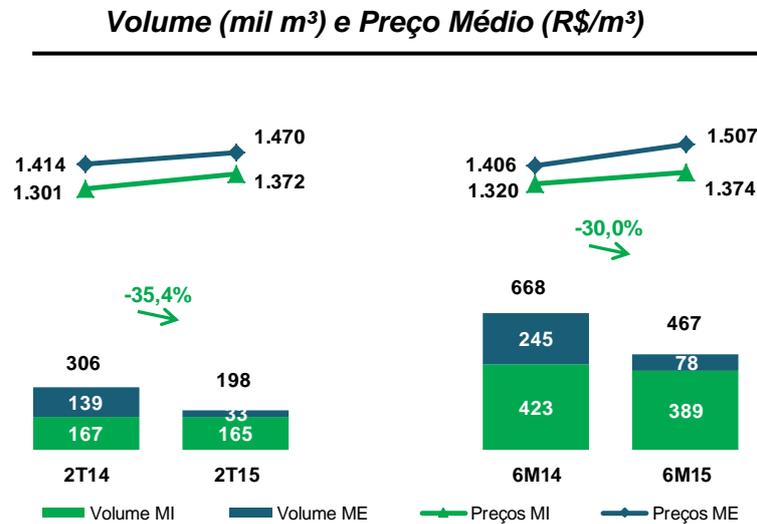


## 2.1.2 Etanol

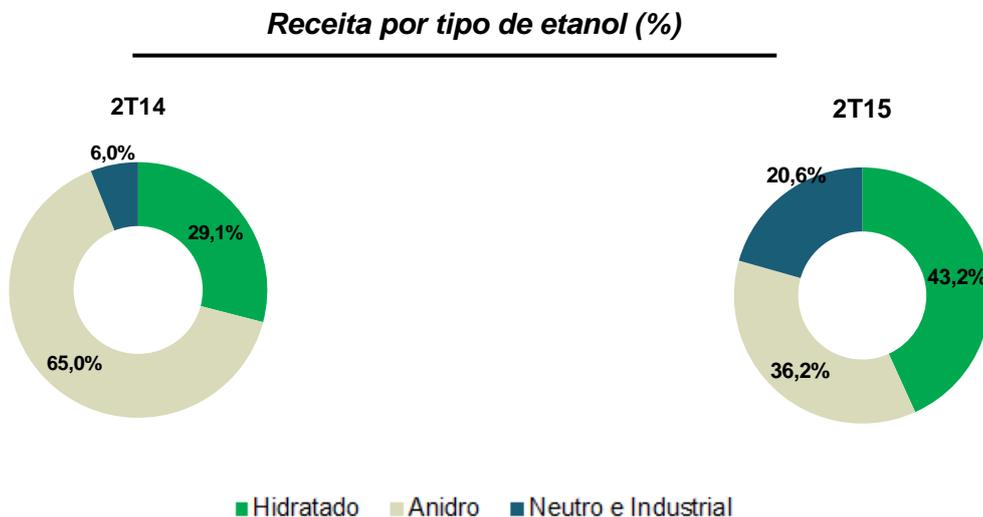
A receita líquida do etanol no 2T15 foi de R\$274,7 milhões, um decréscimo de 33,7% em relação à safra anterior. Essa queda é decorrente de menores volumes vendidos, como resultado da estratégia de maximização de rentabilidade ao longo da safra.

No período acumulado, registramos uma receita de R\$652,5 milhões, uma queda de 27,7% em relação ao mesmo semestre da safra anterior. A receita foi impactada por uma queda de 30,0% nos volumes e preços médios 3,3% melhores.

Abaixo os gráficos comparativos de volume e preços do etanol:



No gráfico a seguir apresentamos o detalhamento da receita por tipo de etanol, com destaque para o aumento da participação do etanol neutro e do industrial, que juntos passaram de 6,0% para 20,6% do total da receita. Esses produtos são de alto valor agregado e o aumento da participação decorre principalmente da exportação do etanol industrial para o mercado asiático.





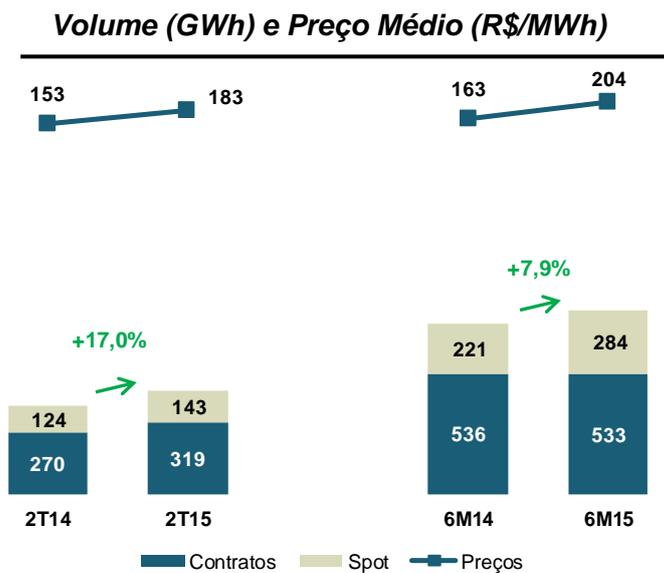
### 2.1.3 Energia

A Biosev possui plantas de cogeração de energia em todas as suas 11 unidades industriais, sendo auto-suficiente em energia durante a safra. Dessas usinas, nove produzem energia excedente disponível para comercialização.

A receita líquida com a venda de energia no 2T15 foi de R\$84,5 milhões, um crescimento de 40,0% em relação ao 2T14. Esse crescimento da receita é decorrente do aumento de 17,0% do volume de venda e da realização de preços médios 19,7% mais elevados (R\$183/MWh no período). Do total de vendas do trimestre, 30,9% foi comercializado no mercado *spot*.

No 6M15, a receita de energia foi de R\$166,9 milhões, um acréscimo de 35,6% em relação ao 6M14, decorrente do aumento de 7,9% nos volumes vendidos e da realização de preços 25,7% superiores. Este acréscimo dos preços reflete o maior volume de vendas no mercado *spot*, que totalizou 34,7% das vendas no período acumulado.

Abaixo os gráficos comparativos de volume e preços de energia:



### 2.1.4 Outros Produtos

A receita com outros produtos foi de R\$101,5 milhões no período. Na linha de outros produtos, são contabilizados as receitas com levedura seca, melaço em pó, bagaço cru e hidrolisado para ração animal, entre outros. A receita de outros produtos do 2T15 também contempla os impactos positivos da comercialização *spot* de produtos acabados para cumprimento de contratos de performance de exportação, com intuito de liquidar obrigações em moeda estrangeira.



## 2.2 Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

O CPV total foi de R\$631,1 milhões no 2T15, um montante 23,3% inferior em comparação ao 2T14. Esse resultado decorre principalmente dos seguintes fatores:

- (i) Diminuição dos volumes de venda de açúcar e etanol, evidenciado pela redução de 30,0% do volume de ATR vendido ex-revenda no 2T15 em relação ao 2T14, reflexo da estratégia comercial adotada para esta safra conforme já comentado;
- (ii) Impacto positivo do aumento de R\$144,1 milhões no valor justo do ativo biológico menos os seus custos estimados de venda, principalmente em função valorização do Dólar em relação Real, dado que o Ativo Biológico é majoritariamente denominado em Dólar. A partir do primeiro trimestre da safra 14/15, a Biosev passou a contabilizar a totalidade da variação do valor justo do ativo biológico como CPV, visando adequação às práticas do mercado. Os saldos passados foram ajustados de acordo com a nova metodologia, com intuito de manter a comparabilidade.

Em relação ao CPV caixa, além do item (i) comentado acima, vale mencionar a redução da participação da cana de terceiros no mix, que passou de 47,5% para 42,9%, o que contribuiu para a redução do custo total e unitário. Esta redução foi parcialmente compensada pelo aumento de 4,5% no preço acumulado do kg de ATR do CONSECANA SP, que registrou R\$0,4637 kg ao final de setembro.

No período acumulado, o CPV total foi de R\$1,4 bilhão, apresentando uma redução de 28,4% em sobre o 6M14. Excluindo-se os efeitos não-caixa e os custos com revenda, o CPV caixa ex-revenda foi de R\$801,3 milhões, um montante 23,3% menor do que o mesmo período do ano anterior.



As tabelas abaixo apresentam as aberturas do CPV total e custos unitários:

<b>Custo dos Produtos Vendidos (R\$ Mil)</b>	<b>2T15</b>	<b>2T14</b>	<b>%</b>	<b>6M15</b>	<b>6M14</b>	<b>%</b>
<b>CPV Total</b>	<b>(631.058)</b>	<b>(822.590)</b>	<b>-23,3%</b>	<b>(1.395.216)</b>	<b>(1.949.368)</b>	<b>-28,4%</b>
<b>Itens não-caixa</b>	<b>21.675</b>	<b>(52.624)</b>	<b>-</b>	<b>(205.198)</b>	<b>(454.703)</b>	<b>-54,9%</b>
Depreciações e Amortizações	(254.121)	(184.304)	37,9%	(399.318)	(366.662)	8,9%
Ganhos (perdas) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	275.796	131.680	109,4%	194.120	(88.041)	-
<b>CPV Caixa</b>	<b>(652.733)</b>	<b>(769.966)</b>	<b>-15,2%</b>	<b>(1.190.018)</b>	<b>(1.494.665)</b>	<b>-20,4%</b>
Pessoal	(118.062)	(123.040)	-4,0%	(212.713)	(249.095)	-14,6%
Matéria prima	(260.502)	(405.072)	-35,7%	(547.306)	(712.828)	-23,2%
Insumos industriais e serviços	(8.302)	(34.838)	-76,2%	(41.246)	(82.347)	-49,9%
Mercadoria de revenda	(265.867)	(207.016)	28,4%	(388.753)	(450.395)	-13,7%
<b>CPV Caixa ex-revenda</b>	<b>(386.866)</b>	<b>(562.950)</b>	<b>-31,3%</b>	<b>(801.265)</b>	<b>(1.044.270)</b>	<b>-23,3%</b>
ATR Produto vendido ex-revenda (mil tons)	835	1.192	-30,0%	1.592	2.127	-25,1%
<b>CPV Unitário Caixa ex-revenda (R\$/Ton)*</b>	<b>(463)</b>	<b>(472)</b>	<b>-1,9%</b>	<b>(503)</b>	<b>(491)</b>	<b>2,5%</b>

\*Toneladas de ATR Produto, não considera revenda de produtos acabados.

Com o objetivo de aumentar a transparência na divulgação das suas informações financeiras ao mercado e de possibilitar um melhor acompanhamento por parte de analistas e investidores, a Biosev passa a agregar a abertura do CPV caixa entre as áreas agrícola e industrial, conforme nova tabela apresentada abaixo. Vale destacar a redução de 1,9% no CPV unitário caixa ex-revenda, que passou de R\$472/ton no 2T14 para R\$463/ton no 2T15.

<b>CPV Caixa (R\$ Mil)</b>	<b>2T15</b>	<b>2T14</b>	<b>%</b>	<b>6M15</b>	<b>6M14</b>	<b>%</b>
<b>Custos Agrícolas</b>	<b>(340.585)</b>	<b>(485.605)</b>	<b>-29,9%</b>	<b>(683.813)</b>	<b>(870.806)</b>	<b>-21,5%</b>
CCT (cana própria + terceiros)	(122.082)	(166.017)	-26,5%	(237.041)	(338.218)	-29,9%
Arrendamentos e parcerias	(48.343)	(70.086)	-31,0%	(135.962)	(130.670)	4,0%
Compra de cana de terceiros	(170.161)	(249.502)	-31,8%	(310.810)	(401.918)	-22,7%
<b>Custos Industriais</b>	<b>(43.478)</b>	<b>(66.965)</b>	<b>-35,1%</b>	<b>(106.634)</b>	<b>(158.837)</b>	<b>-32,9%</b>
<b>Outros</b>	<b>(2.803)</b>	<b>(10.380)</b>	<b>-73,0%</b>	<b>(10.818)</b>	<b>(14.626)</b>	<b>-26,0%</b>
<b>CPV Caixa ex-revenda</b>	<b>(386.866)</b>	<b>(562.950)</b>	<b>-31,3%</b>	<b>(801.265)</b>	<b>(1.044.270)</b>	<b>-23,3%</b>
ATR Produto vendido ex-revenda (mil tons)	835	1.192	-30,0%	1.592	2.127	-25,1%
<b>CPV Unitário Caixa ex-revenda (R\$/Ton)*</b>	<b>(463)</b>	<b>(472)</b>	<b>-1,9%</b>	<b>(503)</b>	<b>(491)</b>	<b>2,5%</b>

\*Toneladas de ATR Produto, não considera revenda de produtos acabados.

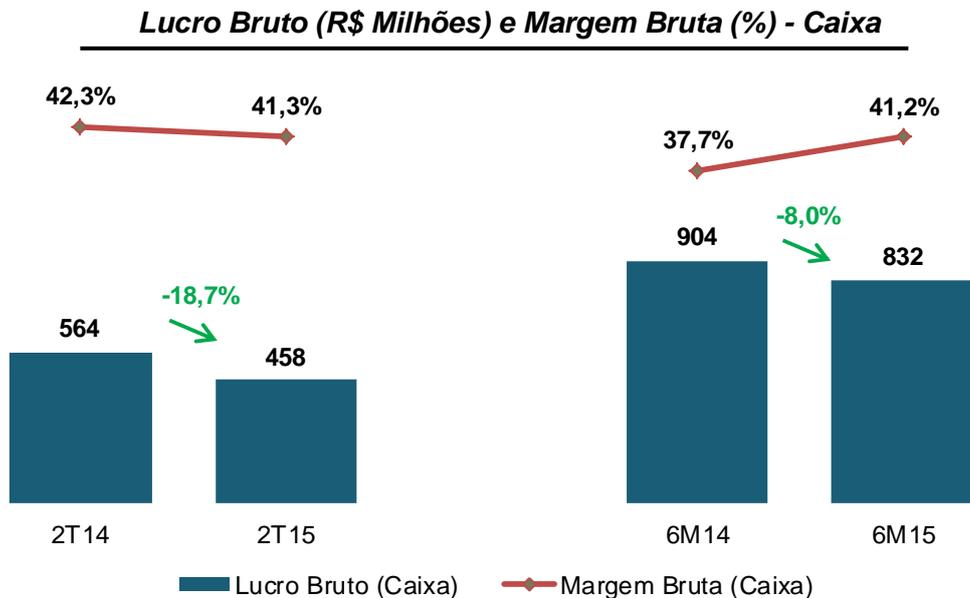


## 2.3 Lucro Bruto

O Lucro Bruto totalizou R\$480,2 milhões no 2T15, uma diminuição de 6,1% sobre o 2T14. A margem bruta foi de 43,2%, um crescimento de 4,9 p.p. sobre o 2T14. O Lucro Bruto caixa foi de R\$458,5 milhões com margem bruta caixa de 41,3%, uma redução de 1 p.p. em relação ao 2T14.

No 6M15, o Lucro Bruto atingiu R\$627,1 milhões, um crescimento de 39,4% em relação ao 6M14. Esse aumento é decorrente da diminuição de 28,4% do CPV total no período. A margem bruta foi de 31,0%, apresentando uma melhora de 12,3 p.p. O Lucro Bruto caixa totalizou R\$832,3 milhões, com uma margem bruta caixa de 41,2%, o que representou uma melhoria de margem de 3,5 p.p., basicamente em função de melhores preços para o açúcar e o etanol.

Abaixo, a variação do Lucro Bruto caixa e a margem Bruta caixa, entre os períodos:





## 2.4 Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGA's)

As DVGA's, excluindo-se as depreciações, totalizaram R\$145,9 milhões ao final do 2T15, uma redução de 17,0% com relação ao mesmo período do ano anterior. Os principais fatores que contribuíram para esta variação foram:

- i) A redução de R\$40,2 milhões nas despesas com vendas, em comparação com o 2T14, resultado de menores volumes embarcados e também de uma redução nos fretes unitários, principalmente para o etanol.
- ii) O aumento em 20,4% nas despesas com pessoal, que representou R\$8,4 milhões, efeito principalmente da realocação de colaboradores da área de originação de cana e controle agrícola para a área comercial (SG&A), no contexto da reestruturação organizacional da Companhia, e que servirá de base para futuras otimizações. Adicionalmente, os reajustes salariais associados aos acordos coletivos, cerca de 8% de reajuste, também impactaram essa variação.

Expressa em percentual sobre a receita líquida, as DVGA's no 2T15 foram de 13,1% em linha com o mesmo período do ano passado. Nesse total foram consideradas as despesas com a administração da operação nas unidades agroindustriais, cujo montante foi igual a R\$34,5 milhões. Excluindo-se essas despesas, as DVGA's representaram 10,0% da receita líquida para o 2T15.

No 6M15, as DVGA's totalizaram R\$272,9 milhões, uma redução de 9,9% em relação ao 6M14.

A tabela abaixo demonstra a comparação entre os períodos:

DVGA's (R\$ Mil)	2T15	2T14	%	6M15	6M14	%
<b>Vendas</b>	<b>(44.961)</b>	<b>(85.169)</b>	<b>-47,2%</b>	<b>(82.878)</b>	<b>(140.953)</b>	<b>-41,2%</b>
Fretes	(38.055)	(66.941)	-43,2%	(67.402)	(111.982)	-39,8%
Embarque	(3.485)	(14.535)	-76,0%	(9.110)	(21.749)	-58,1%
Comissões , capatazia e outras despesas	(3.421)	(3.693)	-7,4%	(6.366)	(7.222)	-11,9%
<b>Gerais e Administrativas</b>	<b>(100.911)</b>	<b>(90.517)</b>	<b>11,5%</b>	<b>(190.025)</b>	<b>(162.020)</b>	<b>17,3%</b>
Pessoal	(49.702)	(41.279)	20,4%	(95.337)	(73.472)	29,8%
Serviços	(42.069)	(40.733)	3,3%	(78.415)	(72.125)	8,7%
Outras	(9.140)	(8.505)	7,5%	(16.273)	(16.423)	-0,9%
<b>DVGA's Caixa</b>	<b>(145.872)</b>	<b>(175.686)</b>	<b>-17,0%</b>	<b>(272.903)</b>	<b>(302.973)</b>	<b>-9,9%</b>

As despesas com depreciações totalizaram R\$8,8 milhões no 2T15 e R\$17,4 milhões no acumulado do ano.



## 2.5 EBITDA

O EBITDA ajustado<sup>(2)(3)</sup> ao final do 2T15 foi de R\$273,1 milhões, uma diminuição de 31,7% sobre o 2T14. A margem EBITDA ajustada foi de 24,6%, uma diminuição de 5,4 p.p. sobre o mesmo período do ano anterior.

Além dos fatores já comentados anteriormente, vale destacar o impacto negativo de R\$40,4 milhões nas linhas de Outras Despesas Operacionais e Itens não recorrentes, principalmente relacionados à:

- i) Atualização de algumas despesas tributárias, como por exemplo a adesão ao REFIS da copa. A Biosev aderiu ao programa tendo já recolhido as antecipações exigidas na legislação pertinente e agora aguarda a divulgação de ato normativo com a definição das informações necessárias à consolidação do parcelamento e benefícios decorrentes de potencial compensação do saldo remanescente, bem como multas e juros moratórios contra prejuízos fiscais acumulados.
- ii) Reversão de uma parcela da provisão para perda de valor recuperável da usina Jardest (*impairment*), no montante de R\$15,5 milhões, contabilizado em Outras Receitas Operacionais, que foi totalmente revertido na linha de itens não recorrentes para fins de cálculo do EBITDA Ajustado.

No 6M15, o EBITDA Ajustado foi de R\$492,3 milhões, o que representou uma diminuição de 20,6% sobre o mesmo período do ano anterior. A margem EBITDA ajustada foi de 24,3%, uma redução de 1,5 p.p. em relação ao 6M14.

---

<sup>2</sup> EBITDA é o resultado do período antes do resultado financeiro líquido, da depreciação, amortização e exaustão e do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido. Utilizamos, dentre outra métricas, o EBITDA como medida do nosso desempenho operacional e da nossa geração operacional de caixa. O EBITDA Ajustado é calculado a partir do EBITDA (Instrução CVM 527), excluindo-se os efeitos não caixa e itens não recorrentes.

<sup>3</sup> EBITDA não é uma medida de desempenho financeiro segundo as Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS, ou US GAAP, tampouco deve ser considerado isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais como medida de liquidez. O EBITDA apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida da nossa lucratividade, em razão de não considerar determinados custos de nossos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa os nossos lucros, tais como despesas financeiras, impostos, depreciação e amortização.



A seguir apresentamos a composição EBITDA Ajustado e sua conciliação com o EBITDA. Os valores unitários foram calculados sobre o total vendido em ATR produto:

Composição do EBITDA (R\$ mil)	2T15	2T14	%	6M15	6M14	%
<b>Receita Líquida</b>	<b>1.111.213</b>	<b>1.333.940</b>	<b>-16,7%</b>	<b>2.022.311</b>	<b>2.399.148</b>	<b>-15,7%</b>
<i>Receita Unitária (R\$/Ton)</i>	<i>1.099</i>	<i>1.019</i>	<i>7,9%</i>	<i>1.085</i>	<i>966</i>	<i>12,4%</i>
<b>CPV (Caixa)</b>	<b>(652.733)</b>	<b>(769.966)</b>	<b>-15,2%</b>	<b>(1.190.018)</b>	<b>(1.494.665)</b>	<b>-20,4%</b>
<i>Custo Unitário (R\$/Ton)</i>	<i>(646)</i>	<i>(588)</i>	<i>9,8%</i>	<i>(638)</i>	<i>(602)</i>	<i>6,1%</i>
<b>Lucro Bruto (Caixa)</b>	<b>458.480</b>	<b>563.974</b>	<b>-18,7%</b>	<b>832.293</b>	<b>904.483</b>	<b>-8,0%</b>
<i>Lucro Unitário (R\$/Ton)</i>	<i>453</i>	<i>431</i>	<i>5,3%</i>	<i>446</i>	<i>364</i>	<i>22,6%</i>
DVGA's Caixa	(145.872)	(175.686)	-17,0%	(272.903)	(302.973)	-9,9%
Equivalência Patrimonial (TEAG)	860	1.674	-48,6%	1.856	2.964	-37,4%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(30.128)	9.725	-	(58.705)	15.483	-
Itens não Recorrentes	(10.221)	-	-	(10.221)	-	-
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>273.119</b>	<b>399.687</b>	<b>-31,7%</b>	<b>492.319</b>	<b>619.957</b>	<b>-20,6%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>24,6%</b>	<b>30,0%</b>	<b>-5,4 p.p.</b>	<b>24,3%</b>	<b>25,8%</b>	<b>-1,5 p.p.</b>
ATR Produto vendido (mil tons)	1.011	1.309	-22,8%	1.864	2.485	-25,0%
<i>EBITDA Ajustado Unitário (R\$/Ton)</i>	<i>270</i>	<i>305</i>	<i>-11,5%</i>	<i>264</i>	<i>249</i>	<i>5,8%</i>

Conciliação do EBITDA (R\$ mil)	2T15	2T14	%	6M15	6M14	%
<b>RESULTADO DO PERÍODO</b>	<b>(42.419)</b>	<b>80.434</b>	<b>-</b>	<b>(190.749)</b>	<b>(245.377)</b>	<b>-22,3%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	40.893	137.113	-70,2%	83.120	28.522	191,4%
Resultado financeiro	295.609	119.043	148,3%	383.371	360.832	6,2%
Depreciação, amortização e exaustão	262.953	192.677	36,5%	416.719	383.739	8,6%
<b>EBITDA</b>	<b>557.036</b>	<b>529.267</b>	<b>5,2%</b>	<b>692.461</b>	<b>527.716</b>	<b>31,2%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>47,9%</b>	<b>38,4%</b>	<b>9,5 p.p.</b>	<b>32,5%</b>	<b>21,1%</b>	<b>11,4 p.p.</b>
Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	(275.796)	(131.680)	109,4%	(194.120)	88.041	-
Concessão TEAG através de Equivalência Patrimonial	2.100	2.100	-	4.200	4.200	-
Itens não recorrentes	(10.221)	-	-	(10.221)	-	-
<b>EBITDA Ajustado</b>	<b>273.119</b>	<b>399.687</b>	<b>-31,7%</b>	<b>492.319</b>	<b>619.957</b>	<b>-20,6%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustado</b>	<b>24,6%</b>	<b>30,0%</b>	<b>-5,4 p.p.</b>	<b>24,3%</b>	<b>25,8%</b>	<b>-1,5 p.p.</b>

## 2.6 Hedge

A política de Hedge da Biosev tem como objetivo principal a proteção do seu fluxo de caixa futuro. A tabela a seguir demonstra nossa posição total de volumes e preços de açúcar fixados através de contratos físicos e de derivativos, em 30 de setembro de 2014:

Operações de Hedge em 30/9/14	14/15	15/16
<b>Açúcar (#NY11)</b>		
Volume (mil tons)	1.451	348
Preço médio (cUS\$/lb)	19,09	17,68
<b>Câmbio (US\$)</b>		
Montante (US\$ milhões)	355	92
Preço médio (R\$/US\$)	2,39	2,55



## 2.7 Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido do segundo trimestre da safra 14/15 foi uma despesa de R\$295,6 milhões, um aumento de R\$176,6 milhões em comparação com a safra passada.

A variação cambial líquida do trimestre foi de R\$181,3 milhões negativos, contra R\$38 milhões negativos registrados no mesmo período da safra anterior, e impactou fortemente o resultado financeiro do período. Essa variação foi resultado da desvalorização de 11,3% do Real sobre a parcela do passivo denominado em Dólares. Excluindo-se os efeitos da variação cambial, o resultado financeiro foi uma despesa de R\$114,3 milhões, um acréscimo de R\$33,1 milhões em relação ao período anterior. Cabe ressaltar:

- i) Aumento de 21,8% das despesas com juros, equivalente a R\$22,4 milhões, efeito principalmente do maior endividamento médio entre os períodos;
- ii) Aumento de R\$19,2 milhões das despesas líquidas de derivativos, principalmente de *commodities*. Esta despesa reflete o resultado da liquidação de alguns contratos ocorridos no trimestre, em um cenário de queda para os preços do açúcar.

No período acumulado, o resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$383,4 milhões, um aumento de 6,2% sobre o 6M14.

A variação cambial líquida do 6M15 foi de R\$133,3 milhões negativos, apresentando uma redução de 23,8% sobre o mesmo período do ano anterior. Este montante representa 39,9% do total da variação cambial incorrida na safra, sendo que a parcela restante de R\$200,8 milhões foi diferida para a conta de Outros Resultados Abrangentes, de acordo com nossa política de *Hedge Accounting*.

Em 30 de setembro de 2014, o Dólar estava cotado a 2,4510 R\$/US\$.

Abaixo segue evolução do resultado financeiro entre os períodos:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	2T15	2T14	%	6M15	6M14	%
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(295.609)</b>	<b>(119.043)</b>	<b>148,3%</b>	<b>(383.371)</b>	<b>(360.832)</b>	<b>6,2%</b>
Variação Cambial (VC)	(181.272)	(37.767)	380,0%	(133.263)	(174.795)	-23,8%
<b>Resultado Financeiro antes da VC</b>	<b>(114.337)</b>	<b>(81.276)</b>	<b>40,7%</b>	<b>(250.108)</b>	<b>(186.037)</b>	<b>34,4%</b>
Despesas com Juros	(125.081)	(102.725)	21,8%	(235.100)	(210.421)	11,7%
Receitas com Juros	6.578	5.668	16,1%	13.538	7.384	83,3%
Operações com Derivativos	(11.135)	8.047	-	(50.264)	(7.435)	576,0%
Commodities	(25.350)	(600)	-	(35.125)	3.456	-
Moeda	21.133	15.220	38,9%	(3.927)	3.626	-
Sw ap Libor	(6.918)	(6.573)	5,2%	(11.212)	(14.517)	-22,8%
Outras Receitas/Despesas	15.301	7.734	97,8%	21.718	24.435	-11,1%



## 2.8 Resultado antes da Tributação

O resultado antes da provisão para imposto de renda e contribuição social do 2T15 foi negativo em R\$1,5 milhão, inferior aos R\$217,5 milhões positivos do 2T14. O efeito da variação cambial do 2T15 é o principal fator para a reversão do resultado entre períodos. No acumulado dos 6M15, o resultado antes da provisão para imposto de renda e contribuição social foi negativo em R\$107,6 milhões, valor equivalente à metade dos R\$216,9 milhões apresentados no 6M14.

## 2.9 Resultado do Período

O resultado do 2T15 foi de R\$42,4 milhões negativos, uma reversão de R\$122,8 milhões em relação ao resultado positivo de R\$80,4 milhões registrado no mesmo trimestre da safra anterior. Em adição aos fatores já analisados anteriormente, cabe destacar o impacto negativo na linha de Imposto de Renda e Contribuição Social, de natureza econômica, do não reconhecimento de créditos de imposto de renda e contribuição social diferidos no montante de R\$45,1 milhões<sup>4</sup>, além de diferenças temporárias.

No período acumulado, o prejuízo foi de R\$190,8 milhões, uma redução de 22,3% em relação ao ano anterior.

---

<sup>4</sup> Para maiores informações, consultar a Nota Explicativa 11.4 das Informações Contábeis Intermediárias da Companhia.



### 3. INVESTIMENTOS

Os investimentos relacionados à operação agrícola e industrial (incluindo plantio e tratos) apresentaram acréscimo de 5,0%, totalizando R\$200,5 milhões no 2T15. Cabe destacar um aumento de 8,2% no investimento em plantio e tratos, que em conjunto totalizou R\$153,3 milhões. Esse investimento decorre principalmente de um aumento de 15,4% na área tratada sobre o mesmo período do ano anterior.

Os investimentos voltados à expansão foram de R\$2,6 milhões, mantendo-se em níveis relativamente baixos, porém adequados em função dos investimentos realizados pela Biosev nos últimos anos. Conforme já anunciado ao mercado, a redução dos investimentos em expansão está em linha com o novo Plano de Negócios da Companhia.

O total dos investimentos no período foi de R\$203,1 milhões, em linha com o 2T14.

No 6M15, o CAPEX total foi de R\$445,2 milhões, superando em 1,5% o montante do ano anterior.

Segue tabela demonstrando a abertura dos investimentos:

Investimentos (R\$ Mil)	2T15	2T14	%	6M15	6M14	%
<b>Expansão</b>	<b>2.612</b>	<b>8.424</b>	<b>-69,0%</b>	<b>5.940</b>	<b>28.260</b>	<b>-79,0%</b>
<b>Operação</b>	<b>200.462</b>	<b>190.881</b>	<b>5,0%</b>	<b>439.313</b>	<b>410.463</b>	<b>7,0%</b>
Indústria	8.557	10.511	-18,6%	17.319	31.496	-45,0%
Agricultura	2.405	1.510	59,3%	22.521	18.851	19,5%
Plantio	67.851	64.116	5,8%	136.579	132.454	3,1%
Tratos	85.458	77.543	10,2%	152.124	143.771	5,8%
Manutenção Entressafra (Agr/Ind)	17.940	23.443	-23,5%	84.613	55.324	52,9%
Outros	18.251	13.759	32,7%	26.156	28.568	-8,4%
<b>Total Investimentos (Caixa)</b>	<b>203.074</b>	<b>199.305</b>	<b>1,9%</b>	<b>445.252</b>	<b>438.723</b>	<b>1,5%</b>



## 4. ENDIVIDAMENTO

Encerramos o segundo trimestre do ano safra 14/15 com uma dívida bruta de R\$5,5 bilhões, representando um acréscimo de 2,9% sobre o saldo do trimestre anterior. A dívida líquida ajustada aumentou em 10,8%, atingindo R\$4,1 bilhões, em função principalmente da redução do saldo de caixa. Os principais fatores que influenciaram a evolução do endividamento da Companhia no período foram:

- i) Estratégia comercial da Biosev de maximizar a sua rentabilidade operacional ao longo da safra, o que significou níveis mais elevados de estoques ao final do 2T15 e, por conseguinte, um aumento das necessidades de capital de giro;
- ii) O impacto da desvalorização do Real frente ao Dólar (11,3% no 2T15) sobre a parcela do endividamento em dólares, cujo impacto foi de R\$382,1 milhões no trimestre.

Ao final do período, nossa dívida líquida ajustada representava 4,0 vezes o EBITDA Ajustado. Vale a pena mencionar que o atual patamar de alavancagem financeira da Biosev está fortemente impactado pela estratégia de carregamento de estoques e deverá ser reduzido na medida em que esses estoques sejam realizados, ainda no decorrer dessa safra.

Na tabela abaixo, apresentamos a abertura do endividamento:

Endividamento (R\$MM)	30/9/14	30/6/14	Var. %
<b>Dívida Bruta</b>	<b>(5,456)</b>	<b>(5,301)</b>	<b>2.9%</b>
Curto Prazo	(1,877)	(2,103)	-10.7%
Longo Prazo	(3,579)	(3,198)	11.9%
Caixa e Aplicações Financeiras	530	1,246	-57.5%
<b>Dívida Líquida</b>	<b>(4,926)</b>	<b>(4,056)</b>	<b>21.5%</b>
Estoques de Alta Liquidez Disponíveis para Venda	847	373	127.2%
<b>Dívida Líquida Ajustada</b>	<b>(4,080)</b>	<b>(3,683)</b>	<b>10.8%</b>
<b>Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado</b>	<b>4.0x</b>	<b>3.2x</b>	

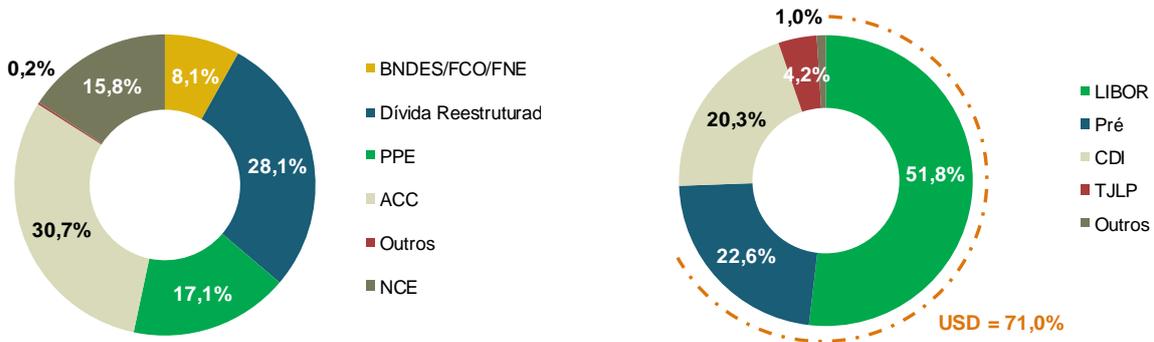
Do endividamento total ao final dos seis primeiros meses da safra 14/15, cerca de 71,0% correspondia a empréstimos e financiamentos denominados em dólares norte-americanos. Destes financiamentos, 67,0% estavam naturalmente protegidos por nossos fluxos de exportações futuras.

A Biosev reafirma seu compromisso de reduzir a sua alavancagem financeira e alongar o perfil do seu endividamento. Nesse contexto, vale destacar a redução do percentual da dívida de curto prazo em relação ao total do endividamento, que passou de 39,7% no 1T15 para 34,4% ao final do 2T15 e implicou em uma redução de R\$226,0 milhões no saldo da dívida de curto prazo.



Abaixo abertura do endividamento por indexador e por instrumento em 30 de setembro de 2014:

**Endividamento por Instrumento e por Indexador (%)**

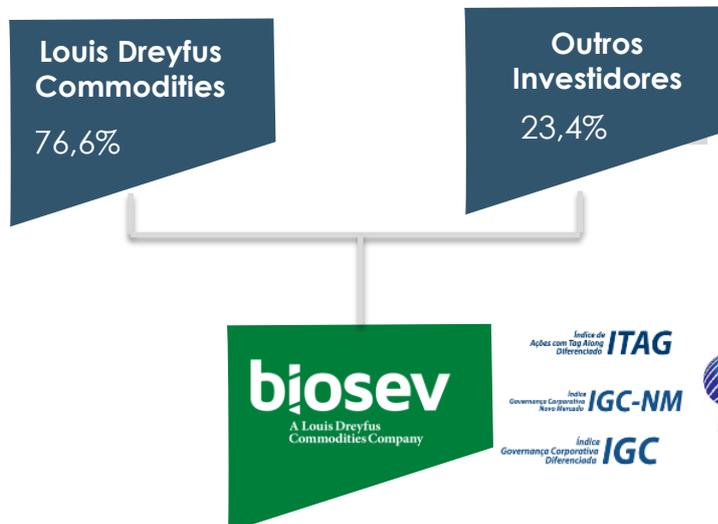


## 5. MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

A Biosev tornou-se uma empresa de capital aberto em 16 de Abril de 2013, quando listou as suas ações na BM&FBOVESPA. A empresa está listada no Novo Mercado e as suas ações compõem as carteiras dos Índices de ações com governança corporativa diferenciada - IGC, das empresas que fazem parte do Novo Mercado - IGCNM e das empresas que oferecem *tag along* diferenciado - ITAG.

Em sua oferta pública inicial de ações (*IPO*), a Biosev realizou Oferta Pública de distribuição primária de 46.666.667 ações ON e de 37.406.609 opções de venda (put options). As opções de venda tiveram sua data de vencimento em 21 de Julho de 2014 ao preço de exercício de R\$16,57 por opção, sendo a contra-parte o acionista controlador. Naquela data, 37.402.763 opções foram exercidas e representando 99,9% das opções.

A estrutura acionária atual da Biosev é mostrada abaixo:



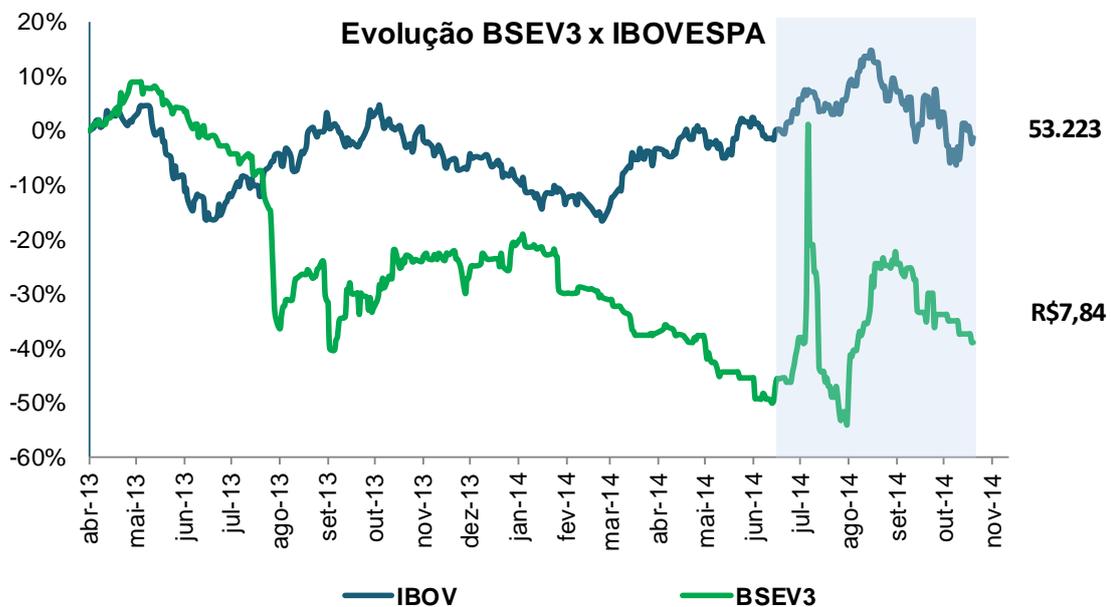


É importante destacar que com o exercício da Put e o estabelecimento do novo *free-float*, a Biosev terá que reconstituir o free-float mínimo de 25% até 21 de janeiro de 2015 para continuar listada no Novo Mercado.

Uma vez que o exercício das opções levou à redução do free-float em mais de 1/3, o acionista controlador da Biosev tem o direito de reconstituir o free-float da Biosev na parcela excedente em relação ao 1/3 do float até 21 de janeiro de 2016.

Vale ressaltar que o Grupo LDCH indicou a sua intenção de manter a Biosev como empresa de capital aberto, listada no Novo Mercado.

O gráfico abaixo representa o desempenho da ação da Companhia, desde o seu *IPO* e após o exercício das *put options*:



Fonte: Bloomberg, novembro de 2014.



## 6. GUIDANCE

Em relação à safra 14/15, mantemos o *guidance* conforme tabela abaixo.

Guidance	14/15
<b>Moagem de Cana (milhões de toneladas)</b>	29,0 - 31,5
<b>ATR Cana (kg/ton)</b>	128,0 - 134,0
<b>ATR Total (milhões de toneladas)*</b>	3,7 - 4,2

*\*ATR Total calculado pela multiplicação do volume de moagem pelo ATR Cana*

A Biosev aproveita para sinalizar que o volume de moagem de cana deverá situar-se próximo ao limite inferior do *guidance*, enquanto que o ATR cana deverá ficar entre o limite inferior e o ponto médio.



## 7. EVENTOS SUBSEQUENTES

### 7.1 TEAG

Conforme já divulgado ao mercado, no dia 20 de outubro de 2014 ocorreu um evento de força maior relativo a um incêndio que atingiu um dos dois armazéns do Terminal Exportador de Açúcar do Guarujá (TEAG) – *joint venture* entre Cargill e Biosev. Não houve feridos e as causas do incêndio estão sendo apuradas.

A capacidade total dos dois armazéns que compõem o TEAG é de 110 mil toneladas e o armazém atingido estocava cerca de 47 mil toneladas de açúcar, dos quais aproximadamente 49% são de propriedade da Biosev. A área de carregamento não foi atingida. A Companhia já identificou capacidade contingente disponível para cobrir o período de interrupção das operações do TEAG.

O TEAG conta com seguro para as edificações, equipamentos e estoques. Neste momento, as equipes estão concentradas na rápida recuperação das operações do TEAG.

No dia 7 de novembro, o armazém não atingido pelo incêndio voltou a operar normalmente.

### 7.2 REINTEGRA

No dia 1º de Outubro de 2014, o governo brasileiro editou a Portaria nº 428, que normatiza o Decreto 8.304/14 e determina a inclusão do açúcar e do etanol no Reintegra, programa Federal que estabelece uma restituição de parte do faturamento de bens manufaturados vendidos ao exterior. A medida estende às companhias sucroalcooleiras um benefício já concedido a outros segmentos da indústria.

O benefício apresentado pelo Reintegra, estabelece um percentual fixo de 3% de ressarcimento sobre o valor das exportações de açúcar e etanol, a partir de 1º de outubro de 2014.



## 8. ANEXOS – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS RESUMIDAS

### 8.1 DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DO PERÍODO

Demonstrativo de Resultado (R\$ Mil)	2T15	2T14	%	6M15	6M14	%
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>1.162.596</b>	<b>1.378.602</b>	<b>-15,7%</b>	<b>2.132.812</b>	<b>2.500.673</b>	<b>-14,7%</b>
Impostos e Deduções	(51.383)	(44.662)	15,0%	(110.501)	(101.525)	8,8%
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>1.111.213</b>	<b>1.333.940</b>	<b>-16,7%</b>	<b>2.022.311</b>	<b>2.399.148</b>	<b>-15,7%</b>
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(631.058)	(822.590)	-23,3%	(1.395.216)	(1.949.368)	-28,4%
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>480.155</b>	<b>511.350</b>	<b>-6,1%</b>	<b>627.095</b>	<b>449.780</b>	<b>39,4%</b>
<b>RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>	<b>(186.072)</b>	<b>(174.760)</b>	<b>6,5%</b>	<b>(351.353)</b>	<b>(305.803)</b>	<b>14,9%</b>
Gerais, administrativas e de vendas	(154.704)	(184.059)	-15,9%	(290.304)	(320.050)	-9,3%
Resultado de equivalência patrimonial	(1.240)	(426)	191,1%	(2.344)	(1.236)	89,6%
Outras receitas (despesas) operacionais	(30.128)	9.725	-	(58.705)	15.483	-
<b>RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS</b>	<b>(295.609)</b>	<b>(119.043)</b>	<b>148,3%</b>	<b>(383.371)</b>	<b>(360.832)</b>	<b>6,2%</b>
Receitas financeiras	93.945	192.496	-51,2%	88.378	314.678	-71,9%
Despesas financeiras	(208.282)	(273.772)	-23,9%	(338.486)	(500.715)	-32,4%
Variação Cambial	(181.272)	(37.767)	380,0%	(133.263)	(174.795)	-23,8%
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O PREJUÍZO</b>	<b>(1.526)</b>	<b>217.547</b>	<b>-</b>	<b>(107.629)</b>	<b>(216.855)</b>	<b>-50,4%</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(40.893)	(137.113)	-70,2%	(83.120)	(28.522)	191,4%
<b>RESULTADO DO PERÍODO</b>	<b>(42.419)</b>	<b>80.434</b>	<b>-</b>	<b>(190.749)</b>	<b>(245.377)</b>	<b>-22,3%</b>



## 8.2 BALANÇO – ATIVO

<b>ATIVO (RS Mil)</b>	<b>30/9/14</b>	<b>31/3/14</b>	<b>%</b>
<b>CIRCULANTE</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	424.472	1.729.602	-75,5%
Aplicações financeiras	105.427	118.535	-11,1%
Instrumentos financeiros derivativos	41.295	31.867	29,6%
Contas a receber	298.385	278.206	7,3%
Estoques	1.138.621	505.021	125,5%
Impostos a recuperar	133.376	103.445	28,9%
Outros créditos	30.525	89.257	-65,8%
Ativos mantidos para venda	6.841	38.140	-82,1%
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>2.178.942</b>	<b>2.894.073</b>	<b>-24,7%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Aplicações financeiras	4.091	-	-
Adiantamentos a fornecedores	35.651	27.268	30,7%
Depósitos judiciais	183.075	170.273	7,5%
Impostos a recuperar	152.259	148.970	2,2%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	8.770	34.137	-74,3%
Outros créditos	37.620	33.924	10,9%
Ativo biológico	1.517.476	1.279.891	18,6%
Investimentos	223.687	233.530	-4,2%
Ativo imobilizado	3.548.425	3.761.140	-5,7%
Intangível	940.365	946.002	-0,6%
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>6.651.419</b>	<b>6.635.135</b>	<b>0,2%</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>8.830.361</b>	<b>9.529.208</b>	<b>-7,3%</b>



## 8.3 BALANÇO – PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

<b>PASSIVO E PATRIMONIO LÍQUIDO (R\$Mil)</b>	<b>30/9/14</b>	<b>31/3/14</b>	<b>%</b>
<b>CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	1.877.055	1.907.036	-1,6%
Adiantamentos de clientes no País	15.946	61.493	-74,1%
Adiantamentos de clientes no exterior	86.750	208.672	-58,4%
Fornecedores	347.032	333.913	3,9%
Provisões e encargos sobre a folha de pagamento	127.072	103.589	22,7%
Impostos e contribuições a recolher	25.955	36.247	-28,4%
Instrumentos financeiros derivativos	69.488	132.386	-47,5%
Outras obrigações	161.523	161.093	0,3%
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>2.710.821</b>	<b>2.944.429</b>	<b>-7,9%</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			
Empréstimos e financiamentos	3.579.285	3.414.704	4,8%
Adiantamentos de clientes no exterior	276.967	570.700	-51,5%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	291.684	283.814	2,8%
Instrumentos financeiros derivativos	36.124	26.860	34,5%
Provisão para disputas trabalhistas, cíveis e tributárias	536.271	606.914	-11,6%
Impostos e contribuições a recolher	56.963	45.873	24,2%
Outras obrigações	103.040	98.457	4,7%
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>4.880.334</b>	<b>5.047.322</b>	<b>-3,3%</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>			
Capital social	2.490.036	2.490.036	-
Reserva de capital	1.356.481	1.356.481	-
Prejuízos acumulados	(2.347.179)	(2.156.284)	8,9%
Outros resultados abrangentes	(267.931)	(160.429)	67,0%
<b>Total do patrimônio líquido dos acionistas controladores</b>	<b>1.231.407</b>	<b>1.529.804</b>	<b>-19,5%</b>
Participação dos acionistas não controladores	7.799	7.653	1,9%
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>1.239.206</b>	<b>1.537.457</b>	<b>-19,4%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>8.830.361</b>	<b>9.529.208</b>	<b>-7,3%</b>



## 8.4 DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa (R\$ Mil)	6M15	6M14
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
<b>Resultado do período</b>	<b>(190.749)</b>	<b>(245.377)</b>
Itens que não afetam o caixa	546.437	796.176
Depreciação e amortização	416.719	383.739
Perdas (ganhos) decorrentes de mudanças no valor justo menos custos estimados de venda do ativo biológico	(194.120)	88.041
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	474.582	521.487
Resultado não realizado de derivativos	(162.881)	(195.554)
Resultado de imposto de renda e contribuição social diferidos	83.810	49.834
Outros itens que não afetam o caixa	(71.673)	(51.371)
Aumento de ativos	(375.486)	(199.899)
Aumento (redução) de passivos	(506.348)	60.373
Dividendos recebidos	7.500	-
Juros de empréstimos e financiamentos pagos	(151.683)	(139.166)
<b>Caixa gerado (aplicado) nas atividades operacionais</b>	<b>(670.329)</b>	<b>272.107</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Aumento de ativo imobilizado	(73.099)	(124.383)
Adições ao ativo biológico	(353.171)	(316.606)
Aumento ao intangível	(2.424)	(7)
Outros	(5.709)	266.489
<b>Caixa aplicado nas atividades de investimento</b>	<b>(434.403)</b>	<b>(174.507)</b>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Aporte de acionistas	-	700.000
Gastos com oferta pública de ações	-	(48.407)
Captação de empréstimos e financiamentos	1.667.124	643.173
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(1.867.522)	(1.551.241)
<b>Caixa aplicado nas atividades de financiamento</b>	<b>(200.398)</b>	<b>(256.475)</b>
<b>REDUÇÃO NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>	<b>(1.305.130)</b>	<b>(158.875)</b>
Caixa e equivalente de caixa no início do período	1.729.602	791.728
<b>Caixa e equivalente de caixa no fim do período</b>	<b>424.472</b>	<b>632.853</b>



## 9. APÊNDICE – PANORAMA DE MERCADO

### Açúcar

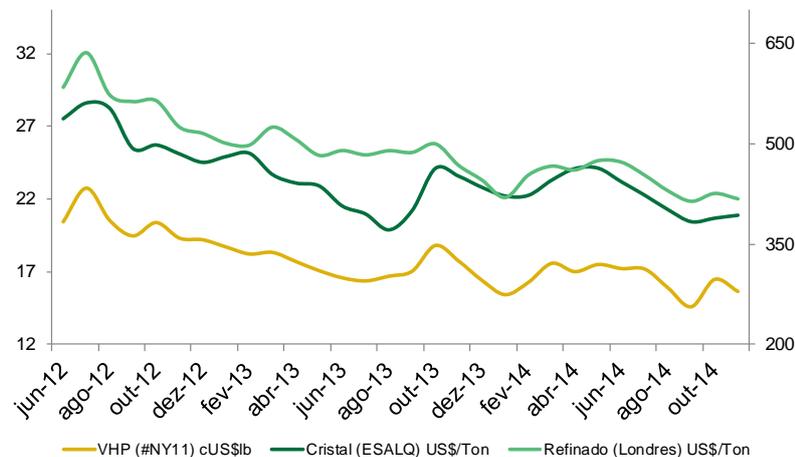
**Preço** – No 2T15, o preço dos contratos futuros de açúcar (NY#11) registrou redução de 6,9%, passando de US\$16,62 c/lb para US\$15,48 c/lb. No mesmo período, a moeda brasileira apresentou desvalorização de 11,3% em relação ao dólar norte-americano, passando de 2,2025 R\$/US\$ para 2,451 R\$/US\$, levando a um aumento de 3,6% no preço do açúcar medido em reais, que passou de R\$36,61 c/lb para R\$37,94 c/lb.

A redução dos preços NY#11 durante o período ocorreram principalmente devido à desvalorização do Real e perspectiva de excedente do produto, principalmente na Tailândia. Tal perspectiva levou os preços do açúcar no mercado *spot* à mínima de US\$13,32c/lb.

**Produção** - Na região Centro-Sul do Brasil, o período foi marcado pelo clima seco, que permitiu um forte ritmo de moagem e boa evolução dos níveis de ATR. Ao final de setembro, a região Centro-Sul havia processado mais de 440 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, em linha com o ano anterior e uma marca importante, considerando o baixo volume de moagem estimado inicialmente para a safra em função da seca. As usinas reverteram o mix de produção privilegiando fortemente a produção de etanol no final do trimestre, com redução da participação do açúcar no mix de 45,6% para 39,2%, explicado pela forte queda no preço do açúcar em relação ao preço do etanol.

As exportações de açúcar a partir da região Centro-Sul somaram 7,2 milhões de toneladas entre julho e setembro deste ano, comparadas a 8,2 milhões de toneladas vendidas ao mercado externo no mesmo período do ano anterior. A desaceleração do ritmo de exportações, apesar do bom nível de moagem, é atribuída parcialmente ao alto incentivo para construção de estoques durante o trimestre.

**Preços Médios de Açúcar**  
**VHP (c/lb) x Cristal (US\$/Ton) x Refinado (US\$/Ton)**



Fonte: Bloomberg, novembro de 2014.



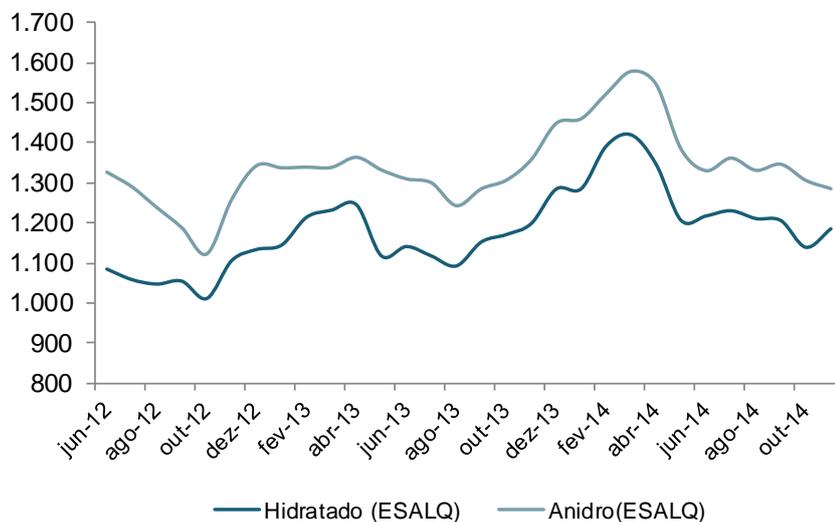
## Etanol

**Preço** - Segundo dados da ESALQ, o preço do etanol hidratado diminuiu 4,6% no trimestre, passando de R\$ 1.225/m<sup>3</sup> para R\$1.168/m<sup>3</sup>, líquido de impostos. No mesmo período, o preço do etanol anidro registrou uma leve redução, passando de R\$1.340/m<sup>3</sup> para R\$1.336/m<sup>3</sup>.

**Oferta e Demanda** - O preço do etanol manteve-se relativamente estável no período, apesar do forte ritmo de moagem. Com a perspectiva de aumento sazonal da paridade do etanol durante a entressafra e potenciais reajustes do preço da gasolina e/ou volta da CIDE após as eleições, os produtores de etanol têm procurado retardar as vendas visando tirar proveito de eventuais mudanças nas políticas.

O consumo total de etanol diminuiu 5,3% no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (passando de 6,2 milhões de m<sup>3</sup> para 5,8 milhões de m<sup>3</sup>). A queda reflete principalmente o resultado de uma paridade maior em relação à gasolina (65,7% vs. 64,5% no ano anterior). As exportações de etanol no trimestre registraram forte queda, passando de 1,3 milhão de m<sup>3</sup> no último ano para 0,3 milhão de m<sup>3</sup> este ano, com os Estados Unidos assumindo o posto de maior exportador mundial do produto.

**Preços Etanol Hidratado e Anidro (R\$/m<sup>3</sup>)**



Fonte: Bloomberg, novembro de 2014.